



*Texto original: italiano
Traducción no revisada*

1ª Congregação Geral

2 de outubro de 2024

APRESENTAÇÃO DOS RELATÓRIOS DOS 10 GRUPOS DE TRABALHO CRIADOS PELO PAPA FRANCISCO

Grupo 6

**A revisão, numa perspectiva sinodal e missionária,
dos documentos sobre as relações entre Bispos,
Vida Consagrada e Agregações Eclesiais (RS 10)**

1. Instrução/Reelaboração da Temática

O *Relatório de Síntese* pediu para aprofundar de que modo as relações entre Pastores, Consagrados e Consagradas, membros de movimentos eclesiais e novas comunidades podem ser melhor articuladas e colocadas juntas ao serviço da comunhão e da missão (cf. RdS 10F).

A vida consagrada representa um dom, um sinal de Deus nos diferentes ambientes de vida, um fermento para o crescimento de uma sociedade mais justa e fraterna, uma profecia de partilha com os pequenos e os pobres, um exemplo de estilo sinodal, que se realiza na local e pode concretizar a sua presença significativa na comunhão universal entre as diversas Igrejas locais. Da mesma forma, as diferentes agregações eclesiais — associações laicais, movimentos eclesiais e novas comunidades (AMENC) — são lugares privilegiados para a maturação e o exercício da corresponsabilidade eclesial nas relações e na vida profissional, no serviço de caridade e promoção humana, no compromisso cultural, e modelos de comunhão sinodal e participação em vista da missão.

As vocações à vida laical, ao ministério ordenado e à vida consagrada estão ao serviço umas das outras, para o crescimento do Povo de Deus na história e para a sua missão no mundo; o Bispo está ao serviço da comunhão, e o seu papel pode ser compreendido por meio das relações com a parcela do Povo de Deus que lhe foi confiada. A comunhão hierárquica e a sinodalidade são as chaves de interpretação das relações eclesiais: estas manifestam-se como confiança e fraternidade (MR 9), partindo da condição comum de batizados na distinção de funções (princípios de igualdade e diversidade funcional). A variedade de formas e expressões carismáticas da vida consagrada e das AMENC é um convite a reconhecer a fecundidade da colaboração na missão.

Observam-se diferenças e nuances na forma como se vivem as relações entre Bispos e vida consagrada em diferentes regiões e continentes. Na América Latina, a colaboração entre a Conferência dos Bispos e a dos Religiosos é eficaz e regular; na África, há maiores dificuldades de integração em nível local, regional e continental. Na Ásia, a relação é mais problemática; falta tanto



uma abordagem sinodal quanto o reconhecimento da vida consagrada como dom, sendo esta vista predominantemente de modo funcional, com o risco de dinâmicas abusivas.

Com a tarefa de oferecer elementos para reelaborar os "crit3rios diretivos para as rela33es m3tuas entre os bispos e os religiosos na Igreja" propostos no documento *Mutuae relationes* de 1978, ser3o considerados: os contextos b3blicos que iluminam as rela33es entre bispos e pessoas consagradas; os contextos eclesiol3gicos em que essas rela33es s3o mais evidentes e, portanto, os princ3pios fundamentais da comunh3o eclesial, da sinodalidade e da miss3o, que as orientam; a aplica33o pr3tica e as implica33es dos dons carism3ticos e hier3rquicos e da sua coessencialidade.

Partindo da fundamenta33o b3blica, buscar-se-3 um estilo narrativo, referindo ou resumindo os princ3pios eclesiol3gicos necess3rios, e evitando repetir o estudo doutrinal j3 presente em MR. Compromete-se a evitar a "verticaliza33o" das rela33es (por exemplo: IVC→Bispo; AMENC→Bispo), e a enfatizar a rela33o de comunh3o entre todos, com o Bispo como princ3pio de unidade de toda a por33o do Povo de Deus a ele confiada. Uma aten33o particular ser3 dada 3 fase de discernimento de novos Institutos, novas formas de Vida Consagrada e agrega33es laicais, com refer3ncia aos crit3rios de eclesialidade e aos princ3pios de discernimento dos carismas (cf. IE 18).

Para tra3ar um panorama das AMENC, 3 essencial considerar a variedade de contextos eclesiais em que est3o inseridas. Ser3 oferecida uma breve apresenta33o do diversificado mundo associativo para delimitar o seu 3mbito de refer3ncia (por exemplo, excluindo associa33es clericais), precisando se as rela33es se referem a todas as AMENC (de direito diocesano, de direito nacional, de direito pontif3cio), incluindo as necess3rias distin333es no que diz respeito 3s 3reas de rela33o com o Bispo, aprofundando as suas responsabilidades espec3ficas em rela33o 3 situa33o jur3dica dos membros das AMENC e o *ius moderandi* no 3mbito das Igrejas locais e em rela33o 3s agrega33es eclesiais.

Ser3o identificados lugares e instrumentos para promover promover "encontros e formas de colabora33o em esp3rito sinodal entre as Confer3ncias Episcopais e as Confer3ncias das Superiores e dos Superiores Maiores dos Institutos de Vida Consagrada e das Sociedades de Vida Apost3lica" (RdS 10h), e rela33es org3nicas entre AMENC e a vida das Igrejas locais, a partir da configura33o das Consultas e Conselhos nos quais convergem representantes das AMENC (cf. RDS 10i).

2. Metodologia

– Trabalho dividido com base em percursos tem3ticos em tr3s subgrupos, em estilo sinodal:

I. *Rela33es entre Bispos e Consagrados/as*

II. *Colabora33o entre Confer3ncias Episcopais e Confer3ncias dos Superiores/as Maiores*

III. *Rela33es entre Agrega33es eclesiais e Igrejas Locais*

– Intera33o entre subgrupos, em estilo sinodal

– M3todo sinodal utilizado na I Assembleia de outubro de 2023, adaptado ao trabalho deste grupo.

– Procura por boas pr3ticas existentes, lugares e instrumentos para promover rela33es em estilo sinodal



- Escuta de Bispos e representantes da Vida Consagrada, nas suas diferentes formas (Unões de Superiores e Superiores Gerais [UISG e USG]; Institutos Seculares, *Ordo virginum*, Vida Monástica), e delegados das AMENC
- Valorização das contribuições oriundas da experiência dos Dicastérios competentes, dos Bispos, dos representantes da Vida Consagrada nas suas diferentes formas e delegados das AMENC

3. Plano de Trabalho

Serão aprofundados os documentos da Igreja, refletindo em conjunto sobre a identificação de princípios teológicos e eclesiológicos fundamentais relativos às relações entre Bispos, pessoas consagradas e Agregações eclesiais.

Haverá espaço para a escuta de experiências atuais, a fim de identificar formas práticas e concretas de aplicar esses princípios. Será dada atenção ao estilo de comunicação, para que seja compreensível, preciso e motivador, refletindo comunhão, sinodalidade e missão.

Por meio de encontros e interações online, o grupo pretende apresentar a sua contribuição até junho de 2025.